

Candidatos caçam os eleitores indecisos

Menezes y Moraes

Intensificar a luta corpo-a-corpo na caça aos votos. Reciclar a linguagem dos programas de rádio e televisão, para que os candidatos falem uma linguagem mais próxima» do eleitor. Aumentar o número de reuniões domiciliares. Visitas ostensivas a todos os locais de grandes concentrações públicas, etc.. É a estratégia que os partidos políticos de Brasília estão usando desde ontem, na luta para o voto dos indecisos.



Do Partido Democrático Social (PDS) ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), as 22 legendas registradas junto ao Tribunal Regional Eleitoral mudaram suas estratégias de campanha. Estão assustados com o índice de eleitores indecisos: 68 por cento não têm candidato à Câmara e 68 por cento continuam sem preferência pelo Senado. No total, o DF tem 732.549 eleitores que vão escolher, em 15 de novembro, três senadores e oito deputados federais, que representarão Brasília na Assembléa Nacional Constituinte.

Decide

Para o presidente regional do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), engenheiro Milton Seligman, os votos dos eleitores indecisos vão decidir as eleições do dia 15. Por isso, o PMDB «é o primeiro

Ailton C. Freitas



Meira e Sigmaringa buscam voto de casa-em-casa

partido a rever a estrutura de campanha, para atingir essa faixa do eleitorado».

Também o Partido dos Trabalhadores (PT) deseja o voto dos indecisos. «Vamos intensificar a nossa luta corpo-a-corpo com o eleitor, aumentar as visitas domiciliares, usar de forma mais criativa o horário do rádio e televisão, nos programas gratuitos, tudo na tentativa de puxar os votos», afirmou, ontem, Carlos Megale, secretário sindical do partido.

Explicações

Esses votos, todos querem. Inclusive o PDS e os seus coligados, Partido Renovador Progressista (PRP) e o Partido Nacionalista. Eles formam a coligação Aliança Popular. E juntamente com as demais legendas do DF, já encontraram explicações para justificar o grande número de eleitores indecisos, nessas primeiras eleições de Brasília, em 26 anos.

Os dirigentes partidários acreditam que existe eleitor indeciso por vários motivos. Citam o fato de serem estas as primeiras eleições. Alguns lembram que há várias «legendas de alugueis». Outros citam o fato da inexistência de eleições para governador de Brasília. Há ainda quem aponte a falta de grandes debates suprapartidários.

Por fim, fala-se ainda que a existência de 259 candidatos — 49 disputando o Senado e 169 a Câmara Federal — é outro fator que leva o eleitorado a não conhecer todos os postulantes e, por conseguinte, estar desmotivado. Mas como faltam 52 dias para as eleições, existe tempo suficiente para que os candidatos a constituintes por Brasília consigam virar o voto do eleitor e conquistar a confiança dos indecisos.